



ÁFRICA DO SUL

A África do Sul se localiza no continente africano, mais especificamente no extremo sul da África. É um país multiétnico e reconhecido pela diversidade de línguas, culturas e religiões.

Os primeiros casos de AIDS no país foram registrados em 1982 entre dois homossexuais. A epidemia do HIV/AIDS é um problema preocupante para o país. O impacto da doença é tão grande que chega a causar queda na expectativa de vida da população (Gráfico 1). A África do Sul tem o crescimento mais rápido de população soropositivo do mundo. Dados revelam uma perspectiva futura assustadora onde a AIDS matará um sul-africano por minuto.

Dentre os problemas enfrentados pelo país que, agravam ainda mais a situação, destaca-se a elevada taxa de estupros realizados por ano. Segundo pesquisa realizada entre 1998-2000 pela Organização das Nações Unidas, a África do Sul tem classificação de primeiro lugar em estupros per capita. A pesquisa também indica que o número total de estupros relatados era de 55.0008 até ano pesquisado. Cerca de 500 mil estupros são cometidos anualmente no país. O estupro é um problema comum no país e está diretamente relacionado à transmissão do vírus HIV.

Os problemas raciais e de acesso a educação também afetam a resposta da população sul-africana diante do HIV/AIDS. As diferenças nos níveis educacionais entre as raças também são fatores que interferem nos índices da doença. O último National Household Survey of Health Inequalities in South Africa (CASE, 1995) mostra que 57% da população completou apenas 5 anos de estudo ou menos.

Apesar dos investimentos na área da saúde, o HIV/AIDS continua sem receber atenção suficiente pelo governo. As campanhas desenvolvidas pelos governos entre 1992 e 1994 foram um fracasso e grande parte da população não recebe acesso tanto a informações adequadas quanto tratamento apropriado e gratuito. Apesar disso, a África do Sul abriga o maior hospital do mundo, o Hospital Chris Hani Baragwanath em Joanesburg.

A AIDS afeta principalmente a população sexualmente ativa e está fortemente presente na população negra. As mortes causadas pela doença afeta às famílias que muitas vezes perdem a sua principal fonte de renda. Como consequência o país também conta com um alto número de órfãos.

O National Health and Population Development, departamento do governo sul-africano liberou uma pesquisa realizada pela SAIMR (South African Institute of Medical Research) que pode ser resumida a partir de um gráfico (Gráfico 2). O gráfico mostra que ao final dos anos 80 é visível que, apesar do primeiro caso de HIV ter ocorrido entre

homossexuais no futuro a população mais afetada pelo HIV/AIDS será a heterossexual. O gráfico também mostra o alto crescimento de casos no país. Esse alto e rápido crescimento da epidemia também pode ser analisada a partir do gráfico 3. Este apresenta o crescimento da epidemia no país entre os anos de 1990 e 1999. Apesar de uma pequena diminuição de 22,8 % em 1998 para 22,4 % em 1999 a porcentagem de pessoas vivendo com o HIV/AIDS no país ainda é muito grande, basta perceber que dentro de apenas uma década houve um crescimento de 0,73% em 1990 para 22,4% em 1999 (Gráfico 3).

Dentre os principais meios de transmissão da doença as relações sexuais se mantêm como em primeiro lugar. Ao contrário de muitos países ao redor do mundo a transmissão por meio do compartilhamento de agulhas e uso de drogas recreativas não possui números relevantes. (Abdool-Karim, 2000).

A condição social e raça são dois fatores importantes para considerar na análise dos índices de infectados. Quanto mais baixa a situação sócio econômica de uma comunidade maior a probabilidade dessa ser pouco saudável. Enquanto 94 % da população branca possui uma condição social elevada, apenas 14% da população negra disfruta dessa situação. Claramente esses índices nos mostram como a desigualdade social e racial da África do Sul tem impactos sobre a saúde da população. Segundo pesquisa realizada pela UNISA em 2000 a desigualdade na África do Sul está entre as mais altas do mundo.

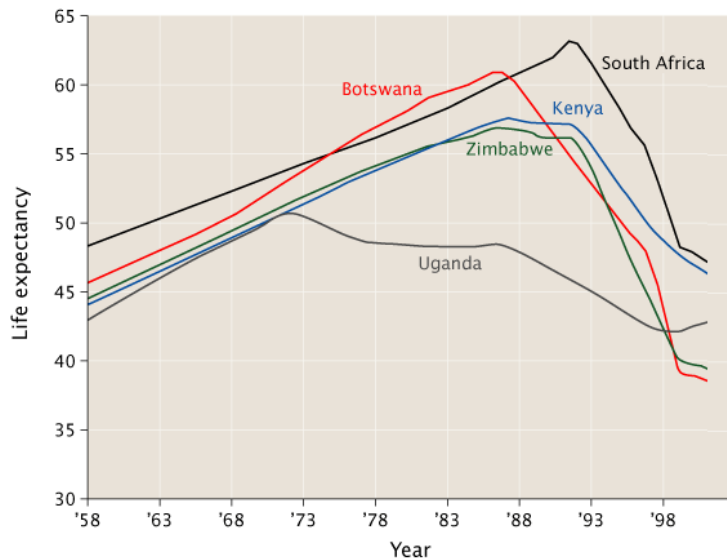
Na África do Sul a população jovem é a mais afetada pelo HIV/AIDS, esse dado está diretamente relacionado com o fato de que 45% da população sul-africana tem menos de 20 anos. Estimativas divulgadas em 2000 revelam que mais de 60% dos novos casos de infecção são registrados em indivíduos entre 15 e 25 anos de idade (Gráfico 4). Sendo que, as mulheres são infectadas mais cedo do que os homens. No geral entre a população feminina entre 15 e 30 anos o índice de casos é de 35%, enquanto entre os homens esse número cai para 29% (ABT Associates Incorporation, 2000).

Durante a conferência da UNAIDS 2001 a África do sul representa um dos papéis mais importantes. A delegação sul-africana deve buscar novos projetos de cooperação, reforçar relação com demais países do cenário internacional e trabalhar para criação de investimentos em tratamento e informação adequada que seja capaz de atingir toda a população, em especial de baixa renda. O país também deve se preocupar com o alto índice de órfãos que perderam seus pais para o HIV/AIDS e os problemas sócio-econômicos que o HIV/AIDS geram no país. Lidar com a falta de espaços nos municípios para comportar o numero de mortes e melhorar a infraestrutura dos hospitais também devem ser pontos relevantes para a delegação.

Além disso, a delegação também deve se preocupar em debater a mortalidade infantil causada pelo HIV/AIDS, criando planos para que as previsões de expectativa de vida

que contam com uma queda de 63 em 1999 para aproximadamente 40 em 2010 (BOURNE, 2000) se transforme em um aumento devido a qualidade de vida e da saúde populacional.

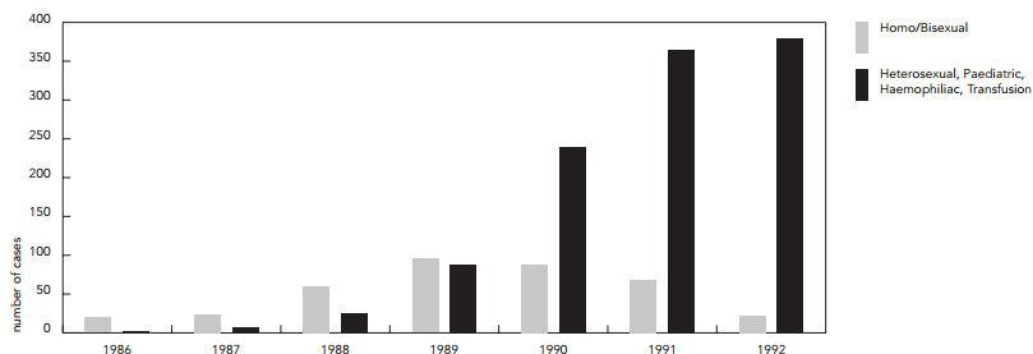
Gráfico 1. Expectativa de vida em alguns países do sul da África.



Fonte: gpoaccess.gov

Gráfico 2. Número de casos de HIV por ano entre 1986-1992

AIDS cases by pattern of transmission per year. South Africa, 1986-1992.

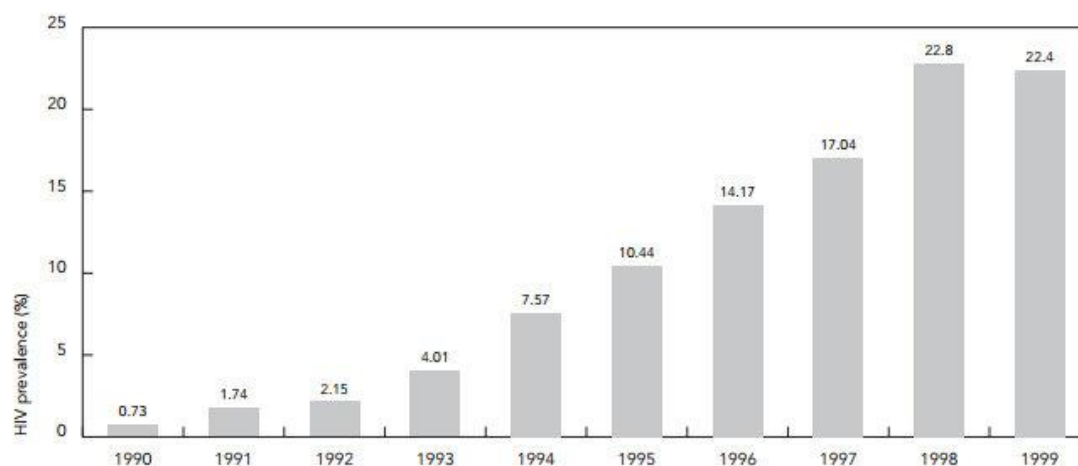


Source: Information released by the Department of National Health and Population Development, based on anonymous data supplied by the South African Institute of Medical Research.

Gráfico 3. Crescimento da epidemia de HIV/AIDS na África do Sul.

Figure 3

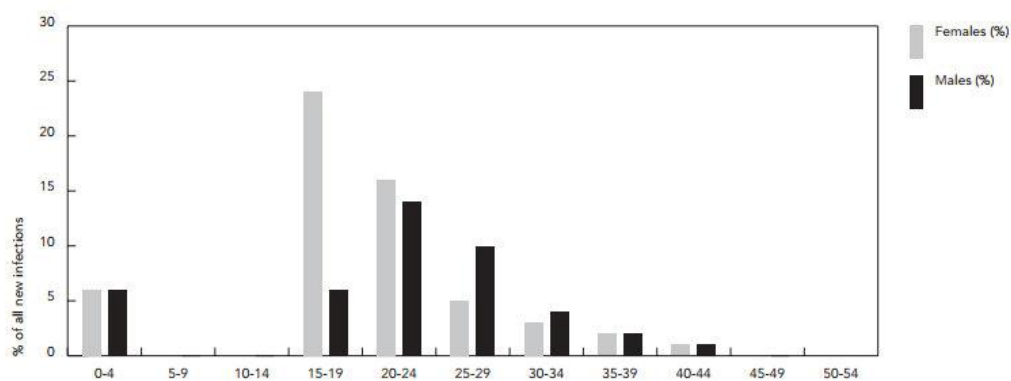
HIV prevalence trends. South Africa, 1990-1999.



Source: Department of Health, 2000.

Gráfico 4. Proporção de casos de infecção pelo vírus HIV entre 1995-2000 de acordo com gênero

Proportion of all new infections projected between 1995 and 2010 by gender and age categories.



Source: ABT Associates Incorporation, 2000.

Fontes: UNAIDS; ABT Associates Incorporation; Cad. Saúde Pública